



3892 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

CASO DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA E FORMAÇÃO

Edilene Teles da Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará
Silvina Pimentel Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará
Isabel Maria Sabino de Farias - UECE - Universidade Estadual do Ceará
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

Resumo

Este escrito, com base em resultados de investigação qualitativa sobre a escola como *locus* de formação de docentes do Ensino Médio, aborda a adoção de casos de ensino na pesquisa em Educação. Tem como objetivo, portanto, discutir o potencial do caso de ensino, tanto na produção de dados de pesquisa, quanto nos processos de formação de pesquisadores.

Palavras-chave: Caso de Ensino. Instrumento de pesquisa. Estratégia formativa.

INTRODUÇÃO

São pródigas as possibilidades de produção de dados no campo da investigação científica, em particular, na pesquisa em Educação com abordagem qualitativa. Os *cases* ou o método de casos, como refere a literatura sobre o assunto, constituem uma dessas possibilidades, a qual está no centro das reflexões deste escrito. A análise parte de investigação empírica qualitativa recém-concluída sobre a atuação do Professor Coordenador de Área (PCA), com ênfase na adoção dos *cases*, precisamente de casos de ensino como instrumento investigativo dessa política, adotada por uma rede estadual de ensino, sob a ótica de professores do Ensino Médio.

Mencionada política consiste em designar professores para exercer uma função transpondo a docência. Apoiar os docentes de sua área do conhecimento em atividades formativas é uma de suas atribuições, sendo a principal delas o planejamento realizado dentro da carga horária de trabalho.

Como essa atuação pode repercutir no desenvolvimento profissional dos professores, em particular, no desenvolvimento da escola como *locus* de formação contínua, foi o que motivou a adoção de *cases*, uma vez que eles propiciam a “[...] apreensão da base de conhecimento profissional do professor e do processo de raciocínio pedagógico”, conforme realça Mussi (2007, p.114).

Noutras palavras, e considerando a problemática investigada, permite iluminar o processo de produção da escola como *locus* de desenvolvimento de seus professores, mediante a explicitação de temáticas gerais, oriundas do contexto profissional e o estabelecimento de relações entre aspectos pedagógicos ligados ao ensino e situações específicas da área do conhecimento.

Cases ou casos de ensino, conforme estamos assumindo neste texto, são narrativas “[...] originadas da prática cotidiana da docência, detalhadamente descritas, que, ao retratarem a prática pedagógica, podem possibilitar que os professores reflitam sobre eventos ocorridos em um determinado contexto”. (MUSSI, 2007, p.108).

Pressupomos que, ao adotarmos o caso de ensino como estratégia investigativa na pesquisa, poderíamos produzir dados mais densos acerca dos aprendizados e da ambiência formativa vivida pelos docentes com suporte na ação dos PCAs, dada a sua capacidade de provocar uma análise em contexto e em profundidade. Este entendimento norteou sua adoção na produção de dados junto a nove professores do Ensino Médio, atuantes em uma mesma escola: três que desempenhavam a função de PCA, três docentes com atuação como coordenadores escolares e três que estavam vivenciando a experiência de estarem sob a coordenação de um PCA.

Para compreendermos a escola como *locus* de formação docente, buscamos fundamentos, além de outros, em Canário (2005) e Lima (2011), por estarem em acordo com a visão de que a escola é uma organização social complexa que reflete as influências externas do todo de que é parte constituinte, regida, assim, por determinações desta totalidade. Ao ser composta por humanos em interação, todavia, estes produzem modos de viver e atuar neste espaço, fruto do encontro e das disputas de poder dos sujeitos históricos que a compõem, repercutindo nas demais instâncias sociais.

Portanto, tendo como suporte os dados produzidos nas entrevistas e o marco teórico adotado, recorreremos ao caso de ensino, instrumento percebido como viável para empreender uma análise multidimensional e aprofundada do fenômeno (ANDRÉ, 2013, p. 103). O detalhamento desse percurso acontecerá nos próximos tópicos.

A ELABORAÇÃO DE CASOS NO PROCESSO INVESTIGATIVO

As discussões travadas durante a participação em duas disciplinas ofertadas no Curso de Mestrado, intituladas **Uso de casos de ensino em processos de formação** e **Elaboração de casos de ensino**, foram fundamentais na tomada de decisão quanto ao uso do caso de ensino como instrumento de investigação, levando-nos a verificar, na prática, a potência deste meio para a pesquisa sobre formação docente e também para o processo formativo do pesquisador.

É acrescida a este fato a feitura de um rigoroso levantamento da produção em curso, no período de 2008 a 2016, que evidenciou um vácuo, tanto no concerto de políticas quanto de estudos acerca da formação contínua de professores do Ensino Médio, ratificando a relevância desta pesquisa aliada à aplicação do caso de ensino por este possuir potencial para o desvelamento de novas nuances sobre o desenvolvimento profissional de docentes que atuam no Ensino Médio, tendo em vista sua característica de ser uma análise, em profundidade e em contexto, como expresso anteriormente.

De acordo com Roesch (2007, p. 215), “Em primeiro lugar, o desafio do redator de casos para ensino é selecionar aspectos de uma situação problemática e estruturar o seu texto para contemplar certos objetivos [...]”. Enfrentamos esta complexa tarefa, extraindo dados coletados das entrevistas semiestruturadas realizadas na primeira etapa da pesquisa.

Também depreendemos que há substrato nos dados oriundos das entrevistas, reveladores dos principais desafios à atuação do PCA em uma escola de Ensino Médio, na percepção dos nove professores colaboradores, delas extraindo elementos do cotidiano destes docentes para a elaboração do caso-problema. Dentre os desafios identificados à ação formativa do PCA, o que denotou maior incidência foi a dificuldade de tempo para execução do planejamento coletivo semanal na escola.

Assim, o caso de ensino, denominado **Faça o seu...**, narra o dilema de uma Professora Coordenadora de Área, que não consegue coordenar os planejamentos coletivos com destinação de tempo para estudos, trocas de experiências e discussões. O momento reservado a esta tarefa é consumido com repasse de informes e cobranças em torno dos resultados dos estudantes nas avaliações.

Os diálogos retratados no caso, expressando perspectivas diversas dos docentes, intentaram estimular uma discussão que fizesse com que os participantes da pesquisa evidenciassem as suas percepções sobre as possibilidades de a escola se constituir um *locus* de formação contínua, porquanto a problemática era a reestruturação do planejamento para potencializar o seu caráter formativo.

O caso-problema apresentado aos docentes foi narrado em seis laudas. Na primeira parte, descreve o perfil da PCA, o contexto da escola de Ensino Médio e a situação dilemática abordada. Na segunda, traz os diálogos travados em uma reunião realizada na escola para discutir a referida problemática. Os posicionamentos de seis docentes, ora convergentes, ora contrários, evidenciam caminhos para reestruturação do planejamento, de modo a atender as expectativas da coletividade.

A última parte do caso aponta para uma possível resposta ao dilema e finaliza com um questionamento, sugerindo ao leitor a análise da proposta de solução à problemática apresentada no caso, bem como a indicação de outras.

A PRODUÇÃO DE DADOS DE PESQUISA COM CASOS DE ENSINO

Em ultrapasse à elaboração da narrativa que constitui o caso, outro momento desafiador é seu uso, visando à produção de dados acerca do problema sob exame. Em nossa investigação, como a elaboração do caso contou com o esteio de um coletivo de outros interessados nessa ferramenta, realizamos, antes de seu uso com os nove colaboradores da pesquisa, uma pré-análise.

Submetemos o caso ao crivo dos colegas que cursaram as disciplinas sobre o assunto, mencionadas anteriormente, para que analisassem a pertinência do dilema escolhido como situação-problema do caso de ensino, assim como indicassem melhorias e ajustes de modo a torná-lo mais claro ao leitor.

Estes cruzamentos de perspectivas em torno do caso de ensino exigiram das pesquisadoras disposição para repensá-lo, tanto no que diz respeito à sua configuração quanto ao seu conteúdo, levando-as, além disto, a se enfrontarem mais profundamente nos dados das entrevistas, que propiciaram a identificação, com base nos objetivos da pesquisa, de aspectos mais pertinentes à discussão do tema, contribuindo, conseqüentemente, para o alargamento da compreensão em torno do objeto de estudo.

A princípio, para a utilização do caso de ensino na pesquisa, préviámos marcar um encontro com os nove participantes para que o discutissem, com amparo em cinco questões que lhes seriam sugeridas, o que não foi possível, pela impossibilidade de conseguirmos um horário em que todos pudessem estar juntos, tampouco logramos juntar os três PCAs, para realizarmos tal intento, pelo mesmo motivo, o que foi agravado, naquela ocasião, por ser o período de encerramento do ano letivo.

Em decorrência desses entendimentos, a sistemática adotada foi o envio do caso de ensino, por correio eletrônico, aos três representantes do grupo de PCAs, acompanhado de orientações sobre como contribuiriam naquela etapa da pesquisa. O segundo momento consistiria, após a leitura prévia do caso, num encontro na escola, marcado previamente, conforme a disponibilidade de cada PCA, para a mostra de cinco questões relacionadas à situação dilemática do caso. Os registros seriam feitos, por escrito, e entregues no mesmo dia. Apenas um, todavia, seguiu esta sistematização. Quanto aos outros dois, um preferiu enviar as respostas eletronicamente, e o outro, apesar das inúmeras tentativas, não ofereceu retorno.

Os dados oriundos desse uso do caso de ensino revelaram-se incipientes no concernente à produção de informações capazes de aprofundar as inferências iniciais. Pelo volume e qualidade dos dados, constatamos que o registro escrito parece ter limitado a produção das informações pelos participantes. Supomos que, se tivéssemos obtido êxito em reunir os três grupos de participantes, se procedido a uma roda de discussão, como planejado inicialmente, a troca de ideias e posicionamentos poderia ter ensejado dados que, talvez, permitissem um aprofundamento maior das questões investigadas.

Essa desconfiança se confirmou desde o convite do diretor da escola, onde a pesquisa se desenvolvia, para participarmos do Encontro Pedagógico de abertura do ano letivo de 2018, em fevereiro, e, na oportunidade, o caso de ensino foi submetido à análise dos docentes da instituição. As informações obtidas trouxeram à tona dados que, associados aos produzidos nas demais etapas da pesquisa, ampliaram a compreensão e interpretação da realidade investigada, ratificando a potência do uso do caso de ensino como estratégia investigativa.

No que se refere às questões que acompanharam o caso, com o intuito de estimular um repensamento dos participantes sobre os planejamentos vivenciados na escola, e à busca pelos fundamentos dos seus conhecimentos e crenças acerca desta atividade tão específica da profissão docente, puderam também “[...] examinar sua validade frente à complexidade das situações [...]” (NONO, 2005, p.75), e, ao fazerem isso, podem ter vivenciado novos processos formativos.

O caso de ensino, pelo fato de retratar uma situação dilemática do contexto de trabalho dos participantes, ensejou aproximação maior com o pesquisador, contribuindo para que pensassem sobre ela e se sentissem mais à vontade na apresentação dos seus posicionamentos, conforme podemos perceber nos excertos, em destaque, das falas de cada professor (P), identificadas por números para diferenciá-las:

Me identifico com o personagem do caso de ensino que fala sobre a infraestrutura da sala para a realização dos planejamentos. Falta espaço próprio para planejar e internet, o planejamento é todo centralizado para o alcance de resultados das avaliações, restando a nós, fazermos esta atividade em casa. (P1).

A minha identificação com o caso é com a situação de resistência dos colegas, porque sempre que chegamos com uma ideia nova encontramos mais resistência do que apoio. (P2).

O nosso momento coletivo de planejamento tem este foco mostrado no caso que é a cobrança por resultados nas avaliações. (P3).

Ante o exposto, a experiência com o uso do caso de ensino como estratégia investigativa revelou limites, mas também alternativas que podem se constituir mais frutíferas à produção de dados.

CONCLUSÃO

Definir e estabelecer uma narrativa atraente ao leitor sobre aspectos de uma problemática, capaz de impulsionar uma análise que alcance os pontos fundamentais da investigação, é tarefa altamente complexa para que o pesquisador passe por ela incólume. O trabalho de constituição de um caso de ensino demanda o aprofundamento em uma dada situação, razão por que inferimos que a sua elaboração, por si, é formativa para os pesquisadores.

Assim, com alicerce nos movimentos reflexivos de idas e vindas às fontes para a elaboração do caso-problema, sua utilização revelou possuir para os pesquisadores, além do caráter investigativo, uma faceta formativa.

No que diz respeito ao caso de ensino como instrumento de produção de dados, por ser uma narrativa que cuida de aspectos relacionados ao contexto dos participantes, propicia uma ambiência mais favorável a sua livre expressão e também pode desencadear novos processos formativos nestes, porque a sua discussão, no âmbito do coletivo ou individual, provoca um repensar sistemático sobre uma problemática real, e traz à tona as teorias que possuem sobre ela, pondo-as em xeque, na medida em que podem refletir sobre a sua validade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA**, Salvador, v.22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/753/526>> Acesso em: 10 set. 2017.

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um “olhar sociológico”. Portugal: Porto, 2005.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUSSI, Amali de Angelis. **Docência no Ensino Superior: conhecimentos profissionais e processos de desenvolvimento profissional**. 2007. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) –Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16304/1/Amali.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2018.

NONO, Maévi Anabel. **Casos de ensino e professoras iniciantes**. 2005. 225f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. Notas sobre a construção de casos para ensino. **RAC**, v. 11, n. 2, abr./jun. 2007: 213-234 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11n2/a12v11n2.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2017.